

Editorial

Em 2017, tendo como referência a data simbólica de 31 de outubro, comemora-se os quinhentos anos da Reforma Protestante. Inegavelmente, a Reforma Protestante foi um evento de transformações substantivas. A religião foi o âmbito no qual ela se deu, particularmente o Cristianismo ocidental se transformou e se fragmentou, mas suas consequências envolveram o âmbito cultural em geral, com destaque para os domínios da educação, da ciência, da política, da economia. O século 16 foi o seu momento histórico privilegiado, mas seus desdobramentos continuaram se efetivando nos períodos seguintes, sem que se possa delimitar-lhes um término até hoje. A Europa central foi o cenário de sua eclosão, mas trata-se de um evento espiritual que foi globalizado e que fomentou a globalização.

A presente edição da *Numen* intitulada “Reforma Protestante: 500 Anos” (v. 20, n. 2, jul./dez. 2017) foi organizada tendo em mente este espectro amplo do significado da Reforma Protestante. Não há aqui um enfoque reduzido a um momento pontual no passado. A preocupação gira em torno da exemplificação de questões particulares que não podem ser entendidas sem serem referenciadas como integrantes de uma história dos efeitos que lá têm um núcleo privilegiado para a compreensão de sua origem.

Esta variedade de temas também se expressa numa variedade de abordagens. Assim, abrindo este fascículo, o artigo de *Jean-Paul Willaime* nos convida a refletir sobre o sentido desta comemoração. Em seguida, *Davison Schaeffer de Oliveira* apresenta uma abordagem da teologia filosófica de Kant, a qual, por menos confessional que se pretenda, exemplifica reverberações do movimento reformatório para além do âmbito específico da religião. Os seguintes artigos da sessão temática sobre os quinhentos anos da Reforma Protestante tratam, cada um a seu modo, de elementos conflituosos que continuam pungentes na herança daquele movimento. *Jefferson Zeferino* trata em seu artigo do ecumenismo e de suas tensões, tendo

como referência a concepção pública da Teologia. *Jair Souza Leal* oferece um texto que mostra o conflito interno a uma parcela dos batistas de Minas Gerais relativo à ordenação feminina. *Éder Belling* apresenta uma análise que utiliza categorias antropológicas para se compreender o desenvolvimento cultural e religioso em torno do rito do batismo na passagem da Idade Média para o período subsequente. Também *James Washington Alves dos Santos* enfoca um grupo particular, ao escrever sobre a forma do poder que se manifesta no pastorado pentecostal. E *Leila Schoenenkorb* descreve o conflito religioso contemporâneo que envolve a memória de José de Anchieta na cidade chamada pelo seu sobrenome no Espírito Santo.

Fechando a revista há dois artigos de cunho filosófico não ligados à sessão temática. *Marcelo Barreira* apresenta Gianni Vattimo em termos de uma filosofia da religião pós-metafísica. *Cicero Cunha Bezerra*, por sua vez, analisa textos literários de Jorge Luis Borges tendo em vista a problemática do tempo e da eternidade em relação com a tradição teológica cristã.

Boa leitura.

Prof. Dr. Eduardo Gross (Editor do Número)
Prof. Dr. Dilip Loundo (Editor da Revista)
2017